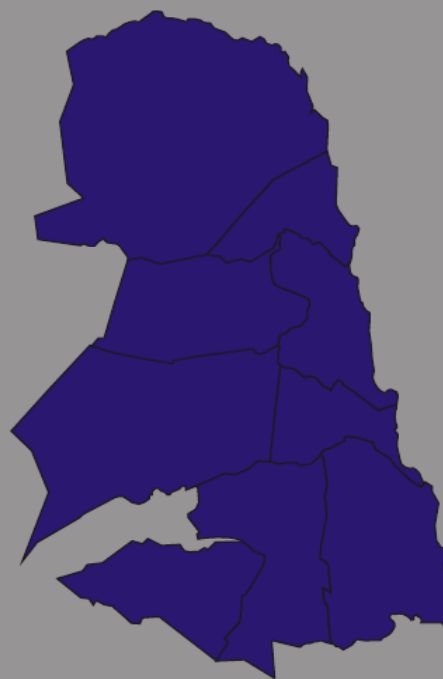


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
NÚCLEO AVANÇADO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

”O Mapa Social da Região Metropolitana de Natal”
(CNPq - PRONEX / FAPERN - UFRN)

Relatório Executivo (de finalização do Projeto)



Prof^a. Dr^a. Maria do Livramento Miranda Clementino
(Coordenadora)

Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia da Conceição Gomes
(Vice-Coordenadora)

Natal, março de 2007

PROJETO

“O MAPA SOCIAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL”

Coordenadora: Profa. Dra. Maria do Livramento M. Clementino

Pesquisador CNPq: Categoria/Nível 1C

RELATÓRIO EXECUTIVO

Resumo das Atividades Executadas no Período (Junho de 2004 a 15 de março de 2008)

Área/subárea do projeto: Planejamento Urbano e Regional

Técnicas do Planejamento Urbano e Regional

Equipe de Pesquisadores Principais:

Profa. Dra. Ângela Lúcia de Araújo Ferreira – DARQ-UFRN (Pesq. CNPq nível 2)

Prof. Dr. Flávio Henrique M. de Araújo Freire - Depto. Estatística-UFRN

Profa. Dra. Maria Dulce Bentes Picanço Sobrinha - DARQ-UFRN

Profa. Dra. Rita de Cássia da Conceição Gomes - DGE-UFRN (Vice-Coordenadora)
Pesq. CNPq nível 2

Prof. Dr. Márcio Moraes Valença - DGE-UFRN- Pesq. CNPq nível 2

Profa. Dra. Ilza Araújo Leão de Andrade - NAPP-UFRN (Profa. Colaboradora)

Profa. Dra. Maria do Livramento Miranda Clementino - DCS-UFRN (Coordenadora)

Prof. Dr. Moisés Alberto Calle Aguirre – Pós-Doutorando

Prof. MS. Marconi Gomes da Silva-Depto. Economia (Doutorando PGCS/UFRN)

Prof. MS. Willian Eufrásio Nascimento - Depto. Economia (Doutorando/PGCS-UFRN

Profa. Ms Zoraide Souza Pessoa- UERN – (Doutoranda IFCS-UNICAMP)

Ms. Alessandro Ferreira Cardoso da Silva - SEMURB-PMN (Doutorando PPGAU-UFRN)

Consultores e Colaboradores

Prof. Dr. Wilson Cano – IE-UNICAMP

Profa. Iara Rosário Castro – PUC-SP

Palavras Chave : Metrópole, Cidades Médias, Desigualdades Sociais

1. Principais Objetivos do Projeto Original

1.1. Objetivo geral

- Analisar a evolu o do quadro das desigualdades sócio-espaciais na Região Metropolitana de Natal nos anos censitários de 1980, 1991 e 2000, no sentido de proporcionar subsídios, orienta es e monitoramento   política pública de interven o em áreas urbanas.

1.2. Objetivos específicos

- Classificar os espaços intra-urbanos segundo uma hierarquiza o das condi es de vida urbana e da composi o sócio-ocupacional
- Garantir uma metodologia de análise comparativa com as regiões metropolitanas do Nordeste buscando convergências e divergências no que se refere aos impactos do ajuste estrutural e da reestrutura o produtiva no atual quadro de crescente globaliza o da economia brasileira.
- Levar em considera o a forma o histórica da RMN e gerar informa es e conhecimento que, embora específicos, garantam uma compreensão mais ampla sobre os impactos das transforma es econ micas e tecnológicas nas grandes e m dias cidades.
- Traçar um quadro das desigualdades sócio-espaciais que sirva de referência tanto para a formula o de políticas públicas regionalizadas, quanto para a avalia o do desempenho político-institucional dos governos estadual e municipais, em especial no acompanhamento da implementa o de grandes projetos que incidem sobre a área focalizada no projeto.
- Montar um banco de dados sobre desigualdades intra-metropolitanas, cujos dados serão disponibilizados para atores governamentais e não-governamentais de

forma a possibilitar sua participação no monitoramento da situação social e o desempenho da esfera pública.

- Criar as condições técnicas e metodológicas para dar continuidade à pesquisa através da implantação de uma base de dados que poderão ser utilizados por pesquisadores, por agências públicas e governos, e ainda promover a difusão da metodologia de estudo, a qual poderá orientar pesquisas semelhantes, sobre outras áreas do Estado.

2. Metas do Projeto Original

METAS - PRODUTOS
1: Análise da estrutura produtiva e do mercado de trabalho na RMN (documento de referência)
2: Análise da estrutura social da RMN e de sua evolução (1980-1991) (Relatório I)
3: Mapa de agrupamentos (resultado intermediário da Etapa III)
4: Análise da tipologia sócio-espacial da RMN Relatório II)
5: Mapa social da RMN (com áreas homogêneas)
6: Mapas Temáticos da RMN e Relatório III
7: Tabelas com informações levantadas junto às agências prestadoras de serviços urbanos
8: Mapa das desigualdades na distribuição de equipamentos e serviços, e Relatório IV
9: Banco de dados
10: RELATÓRIO FINAL DO PROJETO
REUNIÕES CIENTÍFICAS E OFICINAS
Workshop “Metodologia para construção de uma tipologia sócio-espacial”
Workshop "Orientações para aplicação da metodologia"
Oficina de técnicas estatísticas
Workshop “Metodologia aplicada à análise das diferenciações sociais e das desigualdades na distribuição de serviços e equipamentos urbanos”
ATIVIDADES DE INTERCÂMBIO
Intercâmbio com a Rede Metrôpoles

Intercâmbio com o Grupo Temático "Cidade e Metropolização: Desigualdade e Governança Urbana" da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais - ANPOCS
Intercâmbio com pesquisadores da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e regional - ANPUR
Intercâmbio com pesquisadores da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia ANPEGE
ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO
Seminários locais e regionais
Publicação de livros**
Publicação de caderno com mapas temáticos*
Edição de CD' Rom *

* Atividades previstas para realização posterior à finalização do projeto.

3. Apresentação e Discussão dos Principais Resultados Obtidos

Introdução

Na “Região Metropolitana de Natal” se reproduzem, ainda que com dimensões e características próprias, problemas e desafios típicos a todas as grandes aglomerações urbanas do País. A problemática metropolitana é, portanto ampla e complexa e abrange a nova geração de metrópoles brasileiras. Sejam àquelas gestadas pelo regime militar, sejam àquelas constituídas após a Constituição de 1988 pelos governos estaduais, como é o caso de Natal, RN..

No desenvolvimento da pesquisa foram tocados três eixos já elencados no projeto original e considerados importantes para os objetivos que se tinha em vista, ressaltando-se a preocupação com as desigualdades sócio-espaciais sob os ângulos da organização interna e das diferenciações sócio-espaciais, como estava preconizado originalmente.

Desenvolvemos os três eixos temáticos, abordando: a) a dinâmica econômica e as transformações recentes; b), análise das desigualdades sócio espaciais e c) a governança metropolitana enfocando as experiências e/ou possibilidades para o desenho de formas de gestão metropolitana, objeto de vigorosa discussão tanto no Brasil , quanto no exterior. No Brasil, o modelo de gestão muito rígido, não considerava as peculiaridades de cada região. Implantado durante o regime militar , quando a crença no planejamento centralizado estava em alta, gerou um vazio em termos de responsabilidade do destino das metrópoles após a Constituição de 1988.

4. Desenvolvimento dos Eixos Teóricos da Pesquisa

4.1. O **eixo da dinâmica, econômica** e transformações recentes foi orientado pela idéia de que há, inegavelmente, associado às (im)possibilidades abertas pelo ambiente físico, um forte determinante histórico, sintetizado, aqui, no fato de que a RMN detém 40% da população do Rio Grande do Norte. Recordamos que o desenho do sistema urbano brasileiro é subproduto do processo de ocupação do território. Muito embora, na origem, seja circunscrito e delimitado pela história esse desenho pode ser renovado ou não pelo impacto das novas dinâmicas sociais e econômicas em curso no Brasil e no mundo. Natal, uma cidade quatro vezes centenária, de um estado pobre, não seria, necessariamente , uma exceção.

Consideramos que a RMN, instituída legalmente em 1997, foi forjada num contexto de negociações políticas e não instituída necessariamente por congregar problemas urbanos inexoráveis (como a violência urbana) ou por apresentar características metropolitanas clássicas, como um alto grau de conurbação ou de tendência funcional urbana (caso dos dormitórios de periferia) entre os municípios que a compõe. Não estamos querendo dizer que ela não possua tais problemas ou características, apenas não os possui o suficiente para ser caracterizada como uma região metropolitana de fato, assim como o são Rio de Janeiro e São Paulo . Se comparada as metrópoles regionais como Recife, Fortaleza e Salvador, também não o é, devido sua dimensão populacional – de pouco mais de hum milhão de habitantes- ou devido a sua importância funcional e econômica no Nordeste.

Entre as dificuldades enfrentadas na implementação de um novo modelo de gestão metropolitana, observa-se de início, a inexistência de uma consciência metropolitana entre os municípios que dela fazem parte. Prevalece institucionalmente (no nível estadual e nos municípios) uma visão tradicional, de cunho essencialmente local , que dificulta e se opõe à visão urbano- regional.

No Rio Grande do Norte, o não tratamento da questão metropolitana pelos governos locais tem contribuído para esgarçar cada vez mais a frágil rede urbana estadual, historicamente rarefeita e dispersa. As relações econômicas e funcionais entre a Grande Natal e o hinterland potiguar, se dão sob forte liderança de Natal, devido a sua importância econômica e concentração de serviços (inclusive serviços públicos) , que têm, historicamente, uma posição marcante no tecido sócio - econômico estadual. Isso vem reforçando, cada vez mais, a oposição entre o núcleo (Natal) e a periferia metropolitana e impedindo modificações mais amplas na rede urbana do interior. O resultado em termos populacionais, por exemplo, é uma ligeira desconcentração populacional em relação ao município de Natal e aumento acentuado da concentração populacional de seu aglomerado urbano. Esse adensamento populacional se deu, de forma acelerada nos últimos 30 anos caracterizando, pela modernização econômica dos anos 70, uma rápida expulsão das pessoas do campo (e do interior) para os centros urbanos maiores e principalmente para Natal e municípios vizinhos.

O dinamismo econômico apresentado na RMN é algo muito recente. Sabe-se que a atividade econômica da região Nordeste vem se mostrando mais dinâmica do que a do país como um todo, a partir dos anos 70. E o Rio Grande do Norte teve

excelente desempenho entre os estados da região no período 1970/2000. No Nordeste, o RN foi o estado que mais cresceu de 1970 para cá, superando espetacularmente as médias anuais do PIB obtidas pelo Brasil e pelo Nordeste com taxa média anual de 10,3%. Esse desempenho deve-se ao surgimento de novas atividades que ganham importância na formação do produto e da renda estadual, ao mesmo tempo em que dá-se o desaparecimento de atividades tradicionais.

No que tange aos aspectos setoriais as transformações estão assentadas no crescimento das atividades industriais, especialmente na indústria de transformação sediada na RMN; na ampliação da rede de serviços que vem, desde então, se evidenciando como uma grande potencialidade para a capital e seu entorno, particularmente, àqueles associados a indústria do turismo; e, na perda de importância do setor primário.

É visível a configuração de novas territorialidades metropolitanas, emergentes do crescimento populacional, incremento do setor de serviços e, principalmente, o turismo, desde meados dos anos 80, como alavancador de novos processos e espaços econômicos. Afirma-se que o turismo é um dos vetores que vem determinando a expansão metropolitana, vem criando novas espacialidades, novos processos, também responsável pelas atuais (e recentes) formas espaciais na RM.

A dinâmica espacial desse renascimento econômico amplia as diferenciações internas produzindo (ou reproduzindo) a velha centralidade (a capital) agora (re) constituída de forma ampliada (a RMN) pela urbanização turística e pela nova industrialização (que guarda estreita ligação com a base industrial preexistente: têxtil, confecções e alimentos). Sem alterar a espacialidade intra-estadual, mantendo as diferenciações internas e suas tendências, a rede urbana é reafirmada pelas novas dinâmicas ao mesmo tempo em que provocaram um movimento de intensa urbanização em Natal e seu entorno.

Não restam dúvidas, que as transformações ocorridas de forma seletiva – setorial e espacialmente – contribuíram para agravar as desigualdades sociais pré-existentes e para fazer surgir problemas de natureza metropolitana, especialmente àqueles ligados a questão ambiental (utilização e preservação dos recursos hídricos, à infra-estrutura (esgotamento sanitário, coleta de lixo, cemitérios, matadouros) e à questão social. Os problemas oriundos da coleta do lixo, da limpeza das praias, da localização dos cemitérios, da remoção do aterro sanitário, das tarifas de transportes inter-municipais, das tarifas telefônicas, do desemprego, da multiplicidade de

ocupações informais, formam uma agenda de reivindicações às autoridades governamentais e exigem delas iniciativas horizontais e verticais conjuntas. Isso sem falar nas decisões de caráter alocativo referentes ao financiamento da infraestrutura econômica e social.

4.2. O **eixo da governança metropolitana** tratou de compreender o tratamento dado pelos governos locais à agenda metropolitana e, principalmente, como ela é construída. Constatou que, a rigor, não há ainda experiência de gestão metropolitana em Natal. As ações são isoladas e quando eventualmente articuladas são extremamente pontuais. O que existe é uma legislação muito recente e que apresenta uma situação política muito reveladora das dificuldades de sua implementação.

Com o agravamento dos problemas comuns e a ausência de iniciativas governamentais (particularmente do governo estadual) surgiu em Natal um movimento político capitaneado pela Câmara de Vereadores visando organizar e encaminhar a pauta de reivindicações dos oito municípios metropolitanos. Surge daí, a idéia de constituir um parlamento comum, metropolitano, idéia essa, rapidamente aceita pelas demais Câmaras com a finalidade de ser um órgão de negociação e discussão política e escolha de opções.

Consideramos essa inovação como “inspiração empírica” e “motivação teórica”. Partimos da identificação de práticas recentes de articulação de municípios para solução de problemas comuns. Observou-se que a conformação dessas novas práticas nos planos regional e nacional e o desenvolvimento de mecanismos ou instituições cooperativas são o grande alento do período recente. Os exemplos mais expressivos são os consórcios municipais e os foruns de cidadania, ambos baseados num modelo de cooperação que mistura ações verticalizantes com a prática de parceria horizontal. Resultam na instauração de novas formas organizacionais que permitem o diálogo, a construção do consenso e a ultrapassagem da tradição autoritária e centralizadora do Estado brasileiro. Convergem, com a proposta de fortalecer a ampliação dos espaços públicos.

Estamos tentando resgatar a experiência em curso na Grande Natal de uma nova prática de articulação entre municípios para construir uma agenda que resgate a visão regional, a visão metropolitana. Fizemos leituras que apontam os dilemas da (re)centralização colocados pelo tratamento prioritário dado aos municípios pela

Constituição de 1988 em detrimento da questão metropolitana. As leituras e interpretações nos levaram a compreender que não há receita pronta para superar as limitações do distorcido pacto federativo brasileiro no que tange ao reconhecimento da natureza e identidade das áreas metropolitanas. E a acreditar que o pressuposto básico para a mudança dessa situação está num consenso em torno de um projeto de desenvolvimento regional. Nesse sentido, o desenvolvimento metropolitano pode ser (re)significado como uma nova forma de desenhar políticas públicas, baseando-se na horizontalidade setorial e espacial e no processo de planejamento e gestão urbana, tendo como princípio norteador a construção social, logo coletiva, “de baixo para cima”.

Essa compreensão nos exige aprofundar a dimensão territorial do desenvolvimento uma vez que a mesma tem sido cada vez mais considerada nos processos de planejamento e gestão urbana. A idéia que perseguimos é a de que o território, mais que uma base física de relações entre indivíduos, empresas e instituições, possui um tecido social e uma organização complexa caracterizada por laços que vão muito além de seus atributos naturais e de seus custos de transportes e comunicações. Representa uma trama de relações com raízes históricas, configurações políticas e identidades que desempenham um papel pouco conhecido no desenvolvimento econômico. Busca-se, portanto um “pacto territorial” entre diferentes atores sociais. Essa idéia redefine o conceito de território, resgata a historicidade regional e suas especificidades e apresenta soluções para a compreensão de objetos que levem em conta a heterogeneidade, de situações que variando de local para local, são concebidas como experiências inovadoras

A questão que passamos a perseguir foi a seguinte: como o Estado pode se constituir em um dos agentes facilitadores da organização do pacto social territorial? Podem as Câmaras de vereadores se constituírem em um desses atores sociais facilitadores da organização do pacto territorial metropolitano?

Para compreender a experiência de Natal, resgatamos o exemplo tido como o mais bem sucedido consórcio metropolitano no Brasil, o do Grande ABC paulista. Conhecer sua história política, seus objetivos, sua base conceitual (identidade regional, autonomia e fortalecimento local), e a origem política daquela iniciativa foi de grande valia para sistematizar e analisar a experiência em curso do “Parlamento Comum da Região Metropolitana de Natal”.

A sistematização da experiência supôs o propósito de construção de um novo sujeito coletivo com vistas ao desenvolvimento urbano que vai exprimir a capacidade de articulação entre forças dinâmicas de uma determinada região. Foi feita no sentido de compreender os seguintes momentos políticos: mobilização em torno da “idéia guia”, momento de legitimação política, institucionalização do “pacto territorial”, e organização da agenda metropolitana com vistas ao desenvolvimento regional.

Os dados e as informações sugerem que a proposta em si, foi bem sucedida, considerando: a facilidade com que foram mobilizados os 126 vereadores em torno da “idéia guia”; a construção coletiva dos documentos que formalizam o pacto : o Tratado Metropolitano e a Carta de Vereadores da Grande Natal; o reconhecimento da sua existência institucional através da conquista de assento no Conselho de Desenvolvimento Metropolitano; no envolvimento da sociedade civil na proposta; na continuidade de suas ações e na dinâmica de seu funcionamento.

Poder-se-ia inadvertidamente dizer que sua construção é muito limitada. Visa tão somente organizar o debate da agenda metropolitana, que seria encaminhada às autoridades competentes para encaminhamento e solução. Entretanto, desempenha relevante papel na construção política dos processos estruturantes da nova metrópole.

Para finalizar, estas reflexões acerca da gestão metropolitana, que lições podem ser tiradas do objeto empírico? A primeira é que o sucesso das entidades regionais, atualmente, dependerá de sua capacidade mobilizadora. A segunda, é que terão de equacionar o relacionamento horizontal entre municípios fortalecendo as relações inter-governamentais em todos os níveis, evitando dispersão e conflitos. Pela mediação dos interesses locais devem exercitar o aprendizado político e fortalecer a visão regional. Essa nova visão, supomos, amortece o tom nostálgico com que sempre encaramos a ausência de uma intervenção governamental metropolitana mais articulada entre estados e municípios após o malogro da fase do planejamento eminentemente técnico e do modelo de gestão único e centralizado, no Brasil.

4.3. O eixo das desigualdades sociais intra-urbanas mereceu especial atenção e apresenta os mais densos resultados de pesquisa; parte de seus resultados ainda não foram divulgados. Pois uma parte da produção está no prelo. A base de dados e cartográfica, entretanto, está disponível, em mais de um formato, inclusive no

programa “terra view” (desenvolvido pelo INPE) em CD e na internet (<http://www.nctn.crn2.inpe.br/index.php>)

para uso público. As análises sociais do espaço feitas até agora, ainda, se encontram em fase descritiva. Logo, encontra-se em construção a leitura do espaço das desigualdades sócio-espaciais que sirva de referência tanto para a formulação de políticas públicas regionalizadas, quanto para a avaliação do desempenho político institucional dos governos estadual e municipais, em especial, no acompanhamento da implementação dos grandes projetos que ora incidem sobre a área focalizada. Em Natal, compreender o fenômeno da metropolização é uma imposição e uma urgência do vigor com que novos arranjos espaciais são configurados no plano econômico e social redobrando a importância da capital e seu entorno, no plano estadual e regional.

Na escolha dos instrumentos de orientação das políticas públicas e de racionalização e otimização dos gastos sociais dos governos, constatamos uma certa difusão nas ciências sociais da noção de “mapas sociais da cidade”. Tais representações cartográficas são construídas com bases em informações obtidas de estatísticas oficiais (censos) e pretendem estimar e localizar da forma a mais desagregada possível as carências sociais dos domicílios e a sua relação com certas características sócio-demográficas da população moradora de cada unidade geográfica. Vários autores, entre eles, Ribeiro (2003) têm mostrado a importância dos mapas sociais como instrumentos de política social em razão de sua capacidade em focalizar os beneficiários das políticas sociais, de reter a devida importância das variáveis sócio-demográficas na explicação das causas dos diversos problemas sociais, de permitir comparações no tempo e no espaço dos resultados sociais de projetos de intervenção pública e de avançar na organização de uma base de informações georeferenciadas.

Nesse sentido, seu potencial como instrumento de orientação das políticas sociais tem elevado em vários países da América Latina, principalmente, a sensibilidade pública sobre o tema da pobreza e estimulado o debate nacional sobre os indicadores de pobreza e sua adequação de modo a reduzir a duplicidade de esforços e programas criando condições para uma melhor coordenação da ação e dos programas dirigidos aos pobres urbanos.

A sua elaboração e utilização, com efeito, tem incentivado a cooperação entre as atividades de diagnóstico e de ação na medida em que de forma simples, atrativa

e de fácil compreensão visualizam os problemas sociais facilitando o entendimento entre os responsáveis pelas políticas sociais e os representantes da sociedade envolvidos nas tarefas de monitoramento da ação pública. O resultado tende a ser a otimização dos gastos sociais.

O interesse pela temática da pobreza urbana se desenvolveu no Brasil a partir da metade da década de 80 do século passado. O foco dos estudos tem sido a situação de exclusão, sob os mais diversos aspectos, em que se encontra grande parte da população: excluída da cidade, do acesso à moradia, da educação, da saúde, e do mercado formal de trabalho. De um modo geral as análises têm como pressuposto teórico que a situação existente é resultado de um processo dinâmico de relações que se estabelecem entre a população e o poder público, sendo esta quase sempre lesada no atendimento de seus interesses, em que pese a existência de políticas sociais do governo voltadas para essa população, porém, vistas como desarticuladas e ineficazes.

No caso de regiões metropolitanas, constata-se a existência de fortes contrastes entre áreas centrais e periféricas no que concerne às condições sócio-econômicas (renda, trabalho, educação, habitação e família) e de acesso aos serviços de saneamento (água, esgoto, e lixo), e tendências à segmentação da estrutura social

Estudos têm constatado (Ribeiro et alii, 1996) dificuldades dos governos municipais na área de gestão urbana. Por outro lado, as tendências sócio-territoriais parecem gerar obstáculos à construção de um sistema de atores sociais e políticos com um campo de interesses mais amplo do que o estritamente local. Ao mesmo tempo, o quadro institucional federativo parece criar poucos incentivos (ou mesmo des-incentiva) a ação cooperativa dos governos municipais imprescindível em áreas metropolitanas.

Por outro lado, as desigualdades sócio-territoriais e os processos de segmentação e segregação residencial parecem criar um quadro pouco propício ao surgimento de ações coletivas no campo da sociedade fundadas na consciência metropolitana.

Ao lado dessa importância institucional, demográfica e econômica, a Região Metropolitana de Natal, a exemplo das metrópoles brasileiras, concentra hoje a questão social explicitada por processos de segmentação social em curso, que separam classes e grupos sociais em espaços de abundância e da integração

virtuosa e em espaços da concentração da população vivendo em múltiplos processos de exclusão social.

Na construção metodológica utilizamos os dados censitários de 1991 e 2000, tendo a categoria sócio-ocupacional como variável central, constituída pelo agrupamento hierárquico das ocupações utilizadas pelo IBGE mas associada a outras relativas a diferenciação social. A tipologia adotada como instrumento de classificação e descrição para atender os objetivos de ordenamento e de categorização dos fenômenos sociológicos da área em estudo foi elaborada no âmbito da Rede Observatório das Metrôpoles e disponibilizada à equipe RMNatal.

Metodologicamente, o trabalho foi desenvolvido com a seleção e coleta de informações no nível municipal para cada um dos municípios quando a fonte assim o permitiu. Sempre que possível os dados foram mais abertos na escala intra urbana. No que se refere as unidades espaciais de análise, como as as AED's (Área de Expansão da Amostra) só utilizamos para 2000 face às limitações técnicas para utilização do censo de 1991, em termos de comparabilidade na perspectiva intra-urbana . A principal fonte de dados decorre dos Microdados do censo Demográfico de 2000 do IBGE, da Base de Indicadores do Metrodata (Banco de dados do Observatório das Metrôpoles do qual somos parceiros) e dos Atlas de Desenvolvimento Humano do PNUD.

Levando em consideração a ocupação, instrução e a renda, como variáveis centrais do estudo, o passo seguinte foi a construção das áreas homogêneas na escala das AED's a partir dos dados referentes às categorias sócio-ocupacionais. As categorias sócio-ocupacionais estão distribuídas entre vinte e cinco tipos de ocupação: Agricultores; Grandes Empregadores; Dirigentes do Setor Público; Dirigentes do Setor Privado; Pequenos Empregadores; Ocupações Artísticas e Similares; Profissionais Autônomos de Nível Superior; Profissionais Empregados de Nível Superior; Profissionais Estatutários de Nível Superior; Professores de Nível Superior; Ocupações de Escritório; Ocupações de Supervisão; Ocupações Técnicas; Ocupações Médias da Saúde e Educação; Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios; Trabalhadores do Comércio; Prestadores de Serviço Especializados; Prestadores de Serviços Não Especializados; Trabalhadores da Indústria Moderna; Trabalhadores da Indústria Tradicional; Operários dos Serviços Auxiliares; Operários da Construção Civil; Trabalhadores Domésticos; Ambulantes; e Biscateiros.

Dado ao conhecimento das áreas de expansão demográfica e das categorias sócio-ocupacionais, foi feita uma técnica estatística de análise de Correspondência, que baseia-se na dominância de uma variável relativamente as demais, no sentido de agrupar as AED's segundo as categorias que lhe fossem mais representativas. Sendo assim, a estrutura da distribuição espacial das categorias sócio-ocupacionais foi dividida em nove tipologias. Desta forma, o espaço metropolitano de Natal foi classificado em áreas caracterizadas por: elite dirigente com ênfase no setor público; Setores médios com ênfase em atividades técnicas e administrativas; ocupações manufatureiras e artísticas; Setores médios com ênfase em ocupações de escritórios; ocupações rurais; Setores médios com ênfase na prestação de serviços sociais, segurança pública e empregados do comércio e comerciários; trabalhadores domésticos; trabalhadores da Indústria tradicional e prestadores de serviços; e trabalhadores de atividades inerentes a Indústria moderna e serviços auxiliares (ambulantes e biscateiros inclusos).

A ocupação do espaço urbano ocorrido de forma desigual acarreta uma forma de segregação da população, estabelecendo uma tendência da estruturação social do espaço ligada à concentração de pessoas por camadas sociais. O espaço acaba apresentando-se como uma "tradução" territorial da estrutura social, possibilitando visualmente a verificação do acesso desigual do solo urbano e da moradia pelas diferentes camadas da população. Confirmou-se a tendência de distribuição da população no espaço em grupos sociais homogêneos e a forte desigualdade sócio-espacial da organização territorial da região metropolitana de Natal.

5. Fatores Negativos e Positivos que Interferiram na Execução do Projeto

Iniciamos com a realização do **Primeiro Seminário Metodológico** com recursos "adiantados" pelo CCHLA/UFRN (uma vez que houve demora no repasse da primeira parcela). Este evento serviu para montar a pesquisa, estruturar a equipe de pesquisadores e bolsistas.

Na organização do banco de dados, seriam utilizados os micros dados dos Censos de 1980, 1991 e de 2000. Entretanto, não conseguimos ainda superar alguns problemas técnicos em relação a 1980 e trabalhamos com 1991 parcialmente (também por limitações técnicas do próprio IBGE). Optamos por iniciar pelo Censo

2000 e retroceder à 1991. Esse não foi um problema particularmente nosso, uma vez que poucas equipes da Rede Metrôpoles conseguiram os dados para trabalhar a metodologia sócio-ocupacional com o Censo de 1991. Para tanto, estruturamos, treinamos e ampliamos nossa equipe que conta hoje com pessoal qualificado.

Apesar dos percalços acima relatados foi possível avançar o projeto. O diálogo permanente com os 11 grupos da Rede Metrôpoles, coordenado pelo Observatório de Políticas Públicas do IPPUR-UFRJ foi importante para o desenvolvimento da pesquisa..

O acesso aos recursos do CNPq-Pronex-FAPERN nos possibilitou uma ampliação de “escala de pesquisa” do grupo, na UFRN. Este acesso deu agilidade ao trabalho, aglutinou pesquisadores, formou um grupo de pesquisa motivado e atuante e trouxe os recursos necessários à montagem do laboratório, ao treinamento dos pesquisadores e bolsistas, à compra de softs e a ampliação dos intercâmbios, como a valiosa colaboração dos Núcleos da Rede Metrôpoles e do MCT-INPE-CRN, em Natal.

Levamos um bom tempo na montagem da estrutura de pesquisa. Concluído o novo prédio do NAPP/UFRN em 2005 (com recursos do primeiro CT-Infra do MCT) montamos ali o laboratório de “informática aplicada às ciências sociais” com bancada para computadores e mesa de trabalho, ar condicionado, compra de armários, geláguas e 16 cadeiras e instalação de rede internet para 10 micros; todos já instalados, sendo 3 deles de porte para armazenamento de banco de dados e imagens. Com 3 impressoras (laser, A3 e matricial). Uma sala de pesquisa e reunião com mesa, estante, bancadas e rede instalada para 8 micros. Esta sala tem potencial para instalação de um segundo laboratório. Uma segunda sala, menor, de uso dos pesquisadores que trabalham com o eixo do projeto referente a Governança Metropolitana tem outro micro. Fizemos também uma aquisição de equipamento para pesquisa de campo: dois GPS, laptop, data show, máquina fotográfica, scanner de mão. Na parte de infra-estrutura contamos também, usualmente, com dois mini auditórios equipados (50 lugares cada) e um auditório também equipado de 100 lugares, todos no recém construído prédio do NAPP. Lá realizamos semanalmente os seminários teóricos e as reuniões de trabalho do Núcleo RMNatal.

Um dos aspectos positivos do projeto foi sua capacidade de formar pesquisadores. Tanto a nível de pós graduação strictu senso como pela

colaboração feita à outras instituições de nível superior com a colocação de docentes-pesquisadores através de concurso público. Vários de nossos alunos e bolsistas são hoje professores/pesquisadores permanentes de instituições públicas e privadas: a) 2 (dois) na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; 1 (um) na UFBA; 1 (um) na UFPb; 1(um) UFAL.

Em 2005 submetemos projeto de Evento à FINEP e conseguimos apoio à realização em Natal do Encontro Nacional da Rede Metrôpoles. Foi uma reunião de 3 dias e contou com a participação de cerca de 60 pesquisadores da Rede cobrindo todos os 12 Núcleos espalhados pelo Brasil. Contamos também com a participação de técnicos do Ministério das Cidades, do Governo do RN e da Prefeitura de Natal, além de outros pesquisadores da UFRN.

Ainda em 2005 fizemos a divulgação dos primeiros Mapas Temáticos através da publicação de um “Caderno Temático” contendo cinco variáveis da pesquisa: população, renda, sócio-demografia, educação e vulnerabilidade social. Para isso, estabeleceu-se um conjunto de indicadores sócio-urbanos, com base nos micro dados do Censo Demográfico do IBGE de 2000, nos dados do Atlas de Desenvolvimento Humano do PNUD para os anos de 1991 e 2000 e na base de dados do METRODATA – banco de dados desenvolvido no âmbito da Rede Metrôpoles, coordenado pelo IPPUR/UFRJ, da qual o projeto é integrante.

Durante esse período, 2004- março2008, fizemos um esforço de coordenação no sentido de articular e consolidar o Núcleo RMNatal vinculado a Rede Observatório das Metrôpoles em torno dos dois projetos que o sustenta hoje : O Mapa Social da RMNatal (CNPq-Pronex/FAPERN) e Observatório das Metrôpoles: território, coesão social e governança metropolitana (CNPq-Milênio coordenado pelo prof. Dr. Luiz César Ribeiro IPPUR/UFRJ e pela profa. Dra. Suzana Pasternac da FAU/USP.

6. Resultados e Produtos

6.1. Relatórios – Produtos (Entregues à FAPERN)

Produto 1: Quadro Sociourbano da Região Metropolitana de Natal. 2005. Caderno Temático.

Produto 2: Análise da Conjuntura Social da Região Metropolitana de Natal. 2005. Como Anda Natal.

Produto 3: Estrutura Produtiva e Mercado de Trabalho na Região Metropolitana de Natal. 2007.

Produto 4: Tipologia Socioespacial numa Metrópole em Formação: a RMNatal. 2006.

Produto 5: Cartilhas Temáticas da Região Metropolitana de Natal

A Região Metropolitana de Natal: caracterização. 2007. Cartilha 1.

A Questão Ambiental na Região Metropolitana de Natal. 2007. Cartilha 2

A Região Metropolitana de Natal: indicadores demográficos. 2007. Cartilha 3.

Produto 6: Condições Institucionais de Cooperação entre os Municípios Metropolitanos e Estruturas de Gestão. 2007.

ANEXOS:

- Compilação de Artigos Publicados
- Relatório do Encontro Nacional da Rede Metrôpoles/ 2º Seminário do Projeto “O Mapa Social da Região Metropolitana de Natal”

Estes produtos estarão sendo disponibilizados na página do Núcleo RMNatal da Rede Observatório das Metrôpoles (www.cchla.ufrn.br/rmnatal)

6.2. Reuniões Científicas e Oficinas

6.2.1. Workshop “Metodologia para Construção de uma Tipologia Sócio-Espacial”

Primeiro Seminário Metodológico - realizado em 2004 este evento serviu para montar a pesquisa, estruturar a equipe de pesquisadores e bolsistas..Decidiu-se que seriam utilizados os micros dados dos Censos de 1991 e de 2000, pois havia limitações técnicas importantes em relação ao censo de 1980, já identificadas . Entretanto, também não conseguimos ainda superar alguns problemas técnicos em relação a 1991para realizar o comparativo com 2000, de acordo com a metodologia desenvolvida em conjunto com a rede metrôpoles.. Optamos por iniciar pelo último Censo-2000- e retroceder à 1991. Esse não foi um problema particularmente nosso, uma vez que poucas equipes da Rede Metrôpoles conseguiram trabalhar a metodologia sócio-ocupacional com o Censo de 1991.

6.2.2. Workshop "Orientações para Aplicação da Metodologia"

II Seminário do Projeto “O Mapa Social da Região Metropolitana de Natal”

realizado no período de 30 de março e 01 de abril de 2005 no Hotel Imirá Plaza, na cidade de Natal/RN. Esse evento se deu junto com a reunião Anual da Rede Metrôpoles, também em Natal. Em 2004 submetemos projeto de Evento à FINEP e conseguimos apoio à realização do Encontro Nacional da Rede Metrôpoles. Foi uma reunião de 3 dias e contou com a participação de cerca de 60 pesquisadores da Rede cobrindo todos os 12 Núcleos espalhados pelo Brasil. Contamos também com a participação de técnicos do Ministério das Cidades, do Governo do RN e da Prefeitura de Natal, além de outros pesquisadores da UFRN. Entre os assuntos da pauta metodológica destacou-se : a construção do Modelo de Análise da Segregação baseada nas categorias sócio-ocupacionais; a avaliação das categorias produzidas para 2000; e as possibilidades e compatibilidades das categorias para 1991 e 2000. Os resultados da discussão metodológica podem ser observados em relatório específico e aqui sintetizados notadamente quanto as dificuldades de estabelecer o comparativos entre os dois Censos:

Por não ter sido feita uma compatibilização (e sim apenas um reconstituição) entre as Categorias de Análise (CATs) de 1991 e 2000, estas não são comparáveis, portanto, não se pode pensar em evolução entre um ano e outro.

- As CATs de 2000 que se referem à *prestação de serviços* e aos *operários* não têm as mesmas informações que as CATs de 1991, desta forma, é impossível reconstituí-las. A fim de tornar possível o prosseguimento das análises, foi determinado que as CATs de 1991 deveriam ser refeitas a partir das de 2000. Esta modificação já foi iniciada, estando por fazer apenas alguns ajustes.
- A previsão, segundo Luciana Lago (IPPUR-UFRJ) é que ainda em abril deste ano será repassada a sintaxe de 1991 para todas as equipes.
- A incompatibilidade de informações entre as CATs ocorre também com a *tipologia* de 1991 para fins de comparabilidade, de evolução. Desta forma, é necessário que os dados sejam novamente processados, agora com base nas novas CATs de 1991.

- Duas categorias continuam em discussão: as dos *biscateiros*, na sua composição e relação de trabalho (empregado sem carteira de trabalho assinada) e a da *pequena burguesia*, visto que o Censo 2000 não levantou os comerciantes autônomos embora no Censo de 1991 esta CAT já fosse deficientemente definida, visto que incluía *comerciantes autônomos* provindos dos mais diversos níveis de renda.
- Visando contornar este problema, foi decidido que a CAT 81 (relativa aos *biscateiros*) será somada a CAT 82, que corresponde aos *ambulantes*. Quanto aos *comerciantes autônomos*, viu-se que nada há a fazer.
- Foi também decidido que a nomenclatura das CATs serão unificadas de acordo com a última definição da Rede Metrôpoles, ocorrida em setembro e outubro de 2004, a saber:

AGRICULTORES

- CAT 10 - agricultores

DIRIGENTES

- CAT 21 - grandes empregadores
- CAT 22 - dirigentes do setor público
- CAT 23 - dirigentes do setor privado
- CAT 24 - profissionais liberais

INTELECTUAIS

- CAT 41- profissionais autônomos de nível superior
- CAT 42 - profissionais empregados de nível superior
- CAT 43 - profissionais estatutários de nível superior
- CAT 44 - professores de nível superior

PEQUENOS EMPREGADORES

- CAT 31 - pequenos empregadores

TRABALHADORES NÃO MANUAIS

- CAT 51 - ocupações de escritório
- CAT 52 - ocupações de supervisão
- CAT 53 - ocupações técnicas

- CAT 54 - ocupações médias da saúde e educação
- CAT 55 - ocupações de segurança pública, justiça e correios
- CAT 32 - ocupações artísticas e similares

TRABALHADORES MANUAIS DO TERCIÁRIO

- CAT 61 - trabalhadores do comércio
- CAT 62 - prestadores de serviços especializados
- CAT 63 - prestadores de serviços não especializados

TRABALHADORES MANUAIS DO SECUNDÁRIO

- CAT 71 - trabalhadores da indústria moderna
- CAT 72 - trabalhadores da indústria tradicional
- CAT 73 - operários dos serviços auxiliares
- CAT 74 - operários da construção civil

SUB-PROLETARIADO

- CAT 81 - trabalhadores domésticos
- CAT 82 - ambulantes e catadores “

Mesmo adotando as orientações metodológicas da redemetropoles para garantia de comparabilidade dos dados entre as regiões brasileiras desenvolvemos em nosso próprio Núcleo outros recursos estatísticos e de geoprocessamento que nos propiciaram avançar na leitura sócio-espacial da RMNatal.

6.2.3. Oficina de Técnicas Estatísticas

Quanto ao treinamento de bolsistas e pesquisadores para utilização das ferramentas necessárias ao andamento do projeto realizamos no período:

- Dois cursos (2004 e 2006) para uso do SPSS ministrado por pesquisador da própria equipe; com carga horária de 20 horas cada, ministrados em nosso próprio laboratório.
- Curso de introdução ao SPRING (software de geoprocessamento, livre, desenvolvido pelo INPE ministrado em 2004 por pesquisador do DGEO ligado ao projeto. Curso de 20 horas, ministrado no laboratório de geoprocessamento do departamento de geografia da UFRN;

- Dois cursos de Fundamentos de Geoprocessamento (2005 e 2006) exclusivos para a nossa equipe no Núcleo de Treinamento e Capacitação de Natal do MCT-INPE para organização do banco de dados no SPRING. Esses cursos, de 20 horas cada foram realizados no laboratório do INPE, em Natal.
- Dois cursos de Introdução ao Terra View, também exclusivos para a nossa equipe no Núcleo de Treinamento e Capacitação de Natal do MCT-INPE, sendo em 2007 e 2008. Esses cursos, de 20 horas cada foram realizados no laboratório do INPE, em Natal.

Fizemos também um treinamento de 20 horas após a aquisição do “Qualiquant”, um softw apropriado para pesquisa qualitativa desenvolvido na USP, visando sua utilização pela equipe. O curso foi ministrado por dois pesquisadores da USP.

A equipe participou de vários treinamentos e oficinas ao longo do período, de modo que o grupo estivesse tecnicamente preparado para as atividades de laboratório. Por exemplo:

- Participação no curso: Introdução ao SPRING. RMNatal/INPE. Centro Regional de Natal. Natal, 2005. Participação de 02(dois) bolsistas de apoio técnico da equipe. **Período:05 a 09/12/ 2005- Cortesia do INPE**
- Participação no curso: Introdução ao SPRING. RMNatal/INPE/UFRN, 2006.Centro Regional de Natal. Natal, 2006. Participação de um bolsista de apoio técnico e um de iniciação científica. **Período:13 e 17 /11 de 2006- Cortesia do INPE**
- Participação no treinamento do SOFTWARE STARTLAB. Local: IPPUR/UFRJ. Participantes: Thiago Tito de Araújo e Zoraide de Sousa Pessoa. **Período: 13 e 17 /11 de 2006**
- Participação no curso de “Metodologia do Trabalho Social”. Escola do Governo/PROEX/UFRN,2006. Bolsista: Lorene Kássia Barbosa - PIBIC-CNPq. **Período:29/05 a 05/06/ 2006**
- Participação do pesquisador Flávio H. Freire em Curso de Terra View na UFMG. Curso ministrado no LESTE-CEDEPLAR, de 80 horas.
- Participação da bolsista Rosana França no curso de ArcGIS no IPPUR/ UFRJ. Curso promovido pela Rede Metr p les em 2007 para todas as equipes nacionais.

A necessidade de treinamento da equipe tornou-se uma constante, notadamente pela sua rotatividade. Embora seja positivo o fato de que formamos alunos e bolsista, a saída para o mercado de trabalho de forma muito rápida tem sido um problema de consolidação do Núcleo Natal.

6.2.4. Workshop “Metodologia Aplicada à Análise das Diferenciações Sociais e das Desigualdades na Distribuição de Serviços e Equipamentos Urbanos”

Foram realizados vários eventos e não uma única imersão sobre o tema.

- Seminário “Para entender a RMN: Bases Conceituais - Espaço, Território e Região”. Data:07/04/2006
- Discussão com a equipe dos resultados da Tipologia sócio-ocupacional para a RMNatal. **Data: 12/05/2006**
- Reunião para nomeação das Tipologias Sócio-ocupacionais. **Data:16/06/2006**
- Seminário “Tipologia socioespacial da RMNATAL”. **Data:21/07/2006**
- Ciclo de Estudos sobre a “Dimensão Territorial da Inclusão/Exclusão”.

(Período): 6 de julho a 3 de agosto de 2007. (Sempre as sextas feiras às 14 horas).

6.2.5. Outras

- Reuniões de Trabalho - Seminários de Imersão - De 2004 a Março de 2008
- Realização periódica de seminários temáticos e reuniões de trabalho (sempre às sextas-feiras das 14:00 às 18:00 horas, inicialmente, em 2004/2005 no Salão Vermelho do prédio do CCHLA/UFRN)e posteriormente no Auditório A do NAPP.
- Foram realizadas duas viagens de campo com a equipe de bolsistas e pesquisadores do projeto em 2006, para conhecimento da realidade sócio-espacial da região metropolitana de Natal . Uma , no sentido Sul da região, partindo de Natal para os Municípios de Parnamirim, Macaíba, São José, Nísia Floresta e retorno pelo litoral sul. A outra, no sentido norte da capital, Natal, seguindo Zona Norte, Extremoz, Ceará Mirim, praias ao Norte e São Gonçalo do Amarante. O trabalho de campo foi

realizado com roteiro próprio, proposto pela profa. Dra. Rita de Cássia Gomes (geógrafa) e dele resultou importante levantamento fotográfico sobre a área em estudo- que subsidiará a organização de um banco de imagens e de produção de movie-maker (3 deles já produzidos e apresentados em oficinas)

7. Atividades de Intercâmbio

7.1. Intercâmbio com a Rede Metrôpoles

Durante o período 2004-2008, fizemos um esforço de coordenação no sentido de articular e consolidar o Núcleo RMNatal e vincula-lo á Rede Observatório das Metrôpoles. Es 2005 realizamos em natal o Encontro Nacional da Rede e desde 2006 desenvolvemos nesta parceria o projeto “ Observatório das Metrôpoles: território, coesão social e governança metropolitana (CNPq-Milênio coordenado pelo prof. Dr. Luiz César Ribeiro IPPUR/UFRJ e pela profa. Dra. Suzana Pasternac da FAU/USP. Hoje compomos um dos 13 Núcleos da Rede Metrôpoles espalhados pelo Brasil; somos membro de seu Comitê Executivo (por escolha dos pares) .

7.2. Breve Descrição do Núcleo RMNatal conforme consta no Site www.Observatório.net

“A equipe RMNatal é liderada institucionalmente pela UFRN e aglutinada no Núcleo Avançado de Políticas Públicas que reúne pesquisadores dos Departamentos de Ciências Sociais, Arquitetura e Urbanismo, Estatística e Geografia, integrantes dos programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais (mestrado e doutorado), Arquitetura e Urbanismo (mestrado) e Geografia (mestrado) e do Grupo de Estudos Demográficos (este último, mantendo curso de pós-graduação *latu sensu*). Integra o Observatório das Metrôpoles (IPPUR-UFRJ) desde 1999. Entretanto, somente no final de 2003 é que o grupo foi ampliado e estruturado no seu formato atual tendo em vista a aprovação do Projeto “O Mapa Social da Região Metropolitana de Natal” com recursos do Pronex-CNPq-FAPERN.

Participam, também, formalmente, da equipe RMNatal técnicos da Secretaria Estadual de Trabalho, Habitação e Assistência Social do Governo do Rio Grande do

Norte. Em 2006 foi formalizado pelo Núcleo RMNatal parceria com o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) através do CTCN/CRN/INPE de Natal para fins de capacitação técnicas e intercâmbio científico.. Está em processo de formalização a participação institucional da Prefeitura de Natal e da Universidade do estado do Rio Grande do Norte.

Atualmente a equipe, coordenada pela Prof^a. Dra. Maria do Livramento Miranda Clementino é formada por 09 doutores (sendo 02 das Ciências Sociais, 02 da Geografia,03 da Arquitetura e 02 da Estatística); 04 mestres (dos quais 02 doutorandos), 03 mestrandos; 04 técnicos (sendo 3 bolsistas AT); e, 02 graduandos (bolsistas IC) totalizando 22 pessoas.

7.3.Instituições Integrantes

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN

Núcleo Avançado de Políticas Públicas da- UFRN (coordenadora)

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFRN

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRN

Grupo de Estudos Demográficos do Departamento de Estatística da UFRN

7.4. Pesquisadores principais

Pra. Dulce Bentes Picança Sobrinha
Dra. Maria do Livramento Miranda Clementino
Dra. Ilza Araújo Leão de Andrade
Dra. Ângela Lúcia de Araújo Ferreira
Dra. Rita de Cássia da Conceição Gomes
Dra. Flávio Henrique Miranda de Araújo Freire

7.5. Equipe Completa

9 doutores sendo, 02 bolsistas DCR/CNPq
2 doutorandos
2 mestres
3 mestrandos
3 bolsistas AT
2 bolsistas IC

Enfim, como foi recomendado no edital do Pronex procuramos desenvolver em parceria a metodologia e formar pesquisadores. Somos hoje um grupo que funciona como núcleo avançado de pesquisa na UFRN . Contamos ainda com a parceria virtual das Instituições reunidas hoje no Observatório das Metrôpoles que vêm trabalhando de maneira sistemática sobre 11 metrôpoles e uma aglomeração urbana: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia, Recife, Salvador, Natal, Fortaleza, Belém e a aglomeração urbana de Maringá.

7.6. Intercâmbio com o Grupo Temático

"Cidade e Metropolização: Desigualdade e Governança Urbana" da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais – ANPOCS

Esta proposta foi realizada com sucesso.

Em 2004 nossa participação na ANPOCS deu-se através do Seminário Temático 16 - Metrôpoles: segmentação, sociabilidade e cidadania . Coordenado por Luciana Corrêa do Lago (UFRJ) , Luiz Antonio Machado da Silva (IUPERJ, UFRJ) , Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro (UFRJ)

A SESSÃO 2 - Título: Radicalização da modernidade e tendências da estrutura sócio-espacial teve como debatedor Maria do Livramento Clementino (UFRN)

Em 2005 estreitamos o intercâmbio com a proposta de organização de Grupo de Trabalho para o período 2005-2006. Propusemos à ANPOCS a formação do GT - Cidades: sociabilidades, cultura, participação e gestão, o qual foi coordenado nos dois anos por Maria do Livramento M. Clementino (UFRN-Núcleo RMNatal) e Maria da Glória Gohn (Unicamp).. Em 2005 tivemos uma demanda alta, mais de 90 propostas e, em 2006, o interesse aumentou: passou de 100! Recebemos 105 propostas.

Nesses dois anos a temática metropolitana na ANPOCS esteve presente na proposta do GT Cidades : sociabilidades, cultura, participação e gestão: que articulava um grande rol de temas, problemas e questões ao redor da temática das cidades. Mesmo com recortes assinalados em seu subtítulo (cultura, sociabilidades, participação, gestão etc), ele recebeu uma demanda grande de pesquisadores.

No relatório encaminhado à ANPOCS apreciamos esta demanda como algo positivo . Entretanto, se de um lado foi um avanço a experiência de articulação entre os antigos GTs (Movimentos Sociais.e Lutas Urbanas e o antigo GT Estudos Urbanos e/ou Metropolização.), de outro, a temática ampliou-se em demasia tornando-se difícil contemplar as diferentes linhas teóricas e metodológicas que orientam as pesquisas, de tema tão amplo em apenas três sessões e 12 papers.

Na finalização dos trabalhos do GT em 2006 discutiu-se se já estaria na hora de desmembrar os temas mais ligados ao planejamento e a gestão, dos temas da cultura, sociabilidade, participação, movimentos etc. Naquele momento não chegamos a pontuar o tema específico da metropolização .

Na reunião breve que realizada ao final dos trabalhos do GT ficou decidido que para 2007 o grupo deveria encaminhar uma proposta abrangendo ainda os dois grandes eixos; e voltar a discutir a possibilidade de dois GTs para 2008. Os proponentes entendiam que esta proposta , com certeza, não invalidava outras que por ventura fossem encaminhadas dada a abrangência e a intensidade da demanda do GT no ano anterior.

Em 2007 propusemos e coordenamos (Profa. Maria do Livramento Clementino - UFRN) o Seminário Temático “ A Metrópole e a Questão Social” com a temática metropolitana cuja demanda foi bastante alta ,com 55 propostas .No

relatório encaminhado à ANPOCS em 2007 apreciamos esta demanda como extremamente positiva para uma temática com foco restrito na cidade metropolitana . Na finalização dos trabalhos do ST em 2007 discutiu-se a necessidade de dar continuidade ao tema em caráter mais permanente, agora, sobre o formato de GT.

Recentemente, março de 2008, encaminhamos proposta à ANPOCS para coordenação de GT “ A Metrópole e a Questão Social” durante as reuniões de 2008 e 2009, juntamente com o prof. Orlando Santos Junior do IPPUR/UFRJ. O GT encontra-se inscrito e em fase de recepção de novos trabalhos para serem apresentados na próxima reunião anual da ANPOCS em Caxambu, no mês de outubro de 2008.

7.7. Intercâmbio com pesquisadores da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e regional – ANPUR

Diferentemente, da ANPOCS, a ANPUR acontece a cada dois anos. Na reunião de 2005, Salvador, apenas um trabalho da equipe do projeto foi apresentado.

Em 2007, na reunião da ANPUR em Belém, Pará, nosso intercâmbio de divulgação científica esteve bastante ampliado. Os seguintes trabalhos foram apresentados:

- a) Sessão livre “Cidade (I)legal: o desenvolvimento das desigualdades sociais em cidades brasileiras – organizada pelo prof. Márcio Moraes Valença;
- b) Sessão Livre: Dinâmica Urbana e Preservação Ambiental: possibilidades, interações e conflitos. – organizada por Maria Dulce Bentes Sobrinha
- c) Oficinas das Cidade

Autores:

Dulce Bentes - DARQ-UFRN

Maria Lucia Refinetti Martins – FAU-USP

Laura Machado de Mello Bueno - CEATEC-PUC Campinas

Adauto Cardoso - IPPUR-UFRJ

Heloisa Soares de Moura Costa - Geografia UFMG

- d) Papers completos apresentados no evento

Autores:

Ângela Lúcia Araújo Ferreira

Alexsandro Ferreira Cardoso da Silva

TÍTULO: "Novas dinâmicas imobiliárias e redefinição da estrutura territorial - O caso da área metropolitana de Natal/RN" (. Apresentação: Oral na Sessão temática: ST2 - Rede urbana e estrutura territorial
Autores:

George Alexandre Ferreira Dantas

Angela Lúcia de AraújoFerreira

Hélio T. Maciel de Farias

TÍTULO: "Pensar e agir sobre o território das secas: planejamento e cultura técnica no Brasil (1870 - 1920)" Apresentação: Oral na Sessão temática: ST4 - História, cidade e urbanismo

Autores :

Maria do Livramento Miranda Clementino

Maria Dulce Bentes Sobrinha

Marcelo de Melo Tinoco

TITULO : Articulações e contradições da estrutura urbana e metropolitana no turismo internacional de sol e mar em Natal Apresentação Oral na Sessão Temática 3 – Forma e dinâmica intra-urbana

7.8. Intercâmbio com pesquisadores da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia ANPEGE

Em relação a ANPEGE, deu-se o intercâmbio através da profa. Rita de Cássia Gomes, geógrafa e vice-coordenadora do projeto e secretária nacional da ANPEGE:

a) Em 2004, participação no XI Encontro Estadual (RN) de Geografia , set/2004, 01 trabalho.

b) Em 2005, participação no Colóquio do Grupo Geocrítica Internacional, em Santiago do Chile: 3 trabalhos foram apresentados

Em 2006, participação com Apresentação de trabalho no I Encontro Natalense de Geógrafos – ENAG. UFRN/CEFET – 2006 - 01 trabalho

Em 2007, participação no EVENTO: IX Colóquio Internacional de Geocrítica, realizado em Porto Alegre. O1 trabalho apresentado por Rita de Cássia Gomes

7.9. Outros intercâmbios

Em 2006 celebramos convênio com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Centro Regional do Nordeste em Natal - com o intuito de oferecer cursos em Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto para professores, pesquisadores, bolsistas de apoio técnico e alunos de pós-graduação. A parceria com o INPE tem-se revelado virtuosa e envolve também, serviços técnicos especializados em geoprocessamento e sensoriamento remoto para construção das bases de dados geográficos primária para as áreas de abrangência dos projetos em curso no Núcleo Natal da Rede Metrôpoles.

8. Atividades de Divulgação

8.1. Seminários Locais e Regionais

Organização do GT Cidade e Território no Encontro de Cientistas Sociais do Norte e Nordeste realizado na UFPA, em Belém, PA. Junho, 2005. GT coordenado em parceria com a Profa. Lúcia Maria Machado Bogus-PUC/SP

Organização do GT “A cidade o urbano” no Encontro de Cientistas Sociais do Norte/Nordeste, realizado no Centro de Convenções de Maceió, Alagoas. DATA: 03 a 06 de setembro de 2007. . GT coordenado em parceria com a Profa. Lúcia Maria Machado Bogus-PUC/SP

- Coordenação do 1º Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas do Programa Escola de governo da UFRN. 2005/06.

- Workshop Regional: Estudo comparativo sobre o papel das atividades imobiliárias - turísticas na transformação do espaço social das metrópoles nordestinas. Natal, julho de 2007. Coordenação : Ângela Lúcia de Araújo Ferreira. **Período: 14 a 15/09/2006**

- Organização de GT- Metrôpoles,Cidade e Política Urbana, na XIV semana de Humanidades do CCHLA-UFRN. Coordenação – (Maria do Livramento M. Clementino, Rita de Cássia da C .Gomes) O GT,foi composto de duas sessões: I (06 trabalhos) II – (05trabalhos). **Período: 02 a 06/10/2006**

- Organização de oficinas na semana de humanidades da ufrn, 2007 - DATA: 17 de Maio às 14-18h. Duração: 4h/a.

Oficina 1 - Título: A construção da metrópole. Coordenação: Rita de Cássia Gomes e Zoraide Souza Pessoa.

Oficina 2 - Oficina 2-: Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Metropolitana de Natal e Planos Diretores Municipais: interfaces e desafios. Coordenação: Maria do Livramento Miranda Clementino e Dulce Bentes.

- Organização de mesa redonda “**Novas ruralidades, relação rural/urbano**”. No Simpósio Agricultura Familiar e Novas Ruralidades. A mesa foi composta pelos seguintes pesquisadores: Roberto Monte Mor (CEDEPLAR/UFMG), Aldenor Gomes (NAPP-UFRN), Anieres Barbosa (Geografia-UFRN), Coordenação - Maria do

Livramento Miranda Clementino (Núcleo RMNatal – Observatório das Metrôpoles).

Período: 10/10/2006

- Organização da mesa redonda “**A Metrópole e a Questão Social**” no II Colóquio Internacional de Ciências Sociais –UFRN. Participantes: Lúcia Maria Machado Bógus (PUC-SP), Inaiá Carvalho (UFBA) “, Maria do Livramento M. Clementino (RMNATAL – Observatório das Metrôpoles). **Período:24/11/2006**

- Lançamento do “Cadernos Metrópole nº 13 e 14.” - CCHLA/UFRN. **Período: 24/11/2006**

- Organização de Mesa Redonda no III Colóquio Internacional de Ciências Sociais da UFRN

* Mesa Democracia e Desigualdades Sociais. DATA: 28 de novembro de 2007 das 14 às 17:30 no auditório A do NAPP/CCHLA.

Expositores : Maria do Livramento M. Clementino- UFRN

Márcio Moraes Valença – UFRN

Patric Guierriec – Université de Tours, France (Prof. visitante)

- Lançamento do livro FERREIRA Ângela Lúcia A. (org); DANTAS, George, SILVA, Alexsandro Ferreira Cardoso de. “**Surge et Ambula: a construção de uma cidade moderna. Natal, 1890-1940.** 1ª ed. 213 p. Natal, EDUFRN, 2006. **Período: 12/05/2006**

- Organização de oficina: as políticas públicas setoriais nas regiões metropolitanas.

- Realizada no VII Seminário Nacional de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, em Natal no CEFET no dia 1º de agosto de 2007. A oficina foi ministrada por Dulce Bentes e Maria do Livramento Clementino.

8.2. Publicação de Livros, Capítulos de Livros e Artigos em Revistas Especializadas*

CLEMENTINO, Maria do Livramento M. (Coord.) Como Anda a Região Metropolitana de Natal. Brasília, MCidades, 2006. Versão Reduzida. 120 p. No prelo.

CLEMENTINO, Maria do Livramento M. **A Globalização e as diversas faces da ruralidade: Introdução.** In. WANDERLEY, Maria de Nazaré B.(org.) Globalização

e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no Nordeste brasileiro. São Paulo, Polis, 2004. 2 p. ISBN 85-7228-017-0

CLEMENTINO, Maria do Livramento M. **Municípios metropolitanos: os desafios do financiamento público.** In: VALENÇA, Márcio. Globalização e Marginalidade. Natal, EDUFERN, 2008. No prelo.

CLEMENTINO, Maria do Livramento M e ANDRADE, Ilza Araújo de. **Descentralização e Impasses da Governança Metropolitana.** In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. A questão metropolitana brasileira. Rio de Janeiro, Editora Ravan, 2007.

CLEMENTINO, Maria do Livramento M. Inovação no desenho das relações intermunicipais: o pacto territorial. In LIMA, Antônia jesuíta. Cidades Brasileiras: atores, processos e gestão pública. São Paulo, Autêntica, 2007.

FERREIRA Ângela Lúcia A. (org); DANTAS, George, SILVA, Alexsandro Ferreira Cardoso de. **“Surge et Ambula: a construção de uma cidade moderna. Natal, 1890-1940.** 1ª ed. 213 p. Natal, EDUFRN, 2006.

ANDRADE, Ilza Araújo Leão de (org). **Metodologia do Trabalho Social.** Natal: EDUFRN, 2006. **Período: 15/12/2006**

PEREIRA, William E. N. ; SILVA, Marconi Gomes **“O crescimento do emprego formal nas metrópoles nordestinas – 1996/2003”** In: O mercado de trabalho formal no Brasil publicado pelo Ministério do Trabalho e do Emprego, Brasília, MTE, 2006. **Período: 2006**

ANDRADE, Ilza Araújo Leão de (org). **Metodologia do Trabalho Social.** Trabalho social e comunidade p.11.Natal: EDUFRN, 2006. **Período: 2006**

ANDRADE, Ilza Araújo Leão de (org). **Metodologia do Trabalho Social.** O trabalho social como fazer universitário: a experiência da extensão. p. 39. Natal: EDUFRN, 2006. **Período: 2006**

GOMES, Cilene. **Da globalização em curso para uma outra globalização: processo de remodelação do espaço no Rio Grande do Norte.** Artigo aceito para compor um livro de trabalhos apresentados no Seminário da União Geográfica Internacional realizado em setembro de 2005 em Natal (RN). **Período: 2006**

FONSECA, Maria Aparecida Pontes. Evolução e perspectiva do turismo potiguar. In: Maria Aparecida Pontes Fonseca; Elias Nunes, Edna Furtado; Edilson Alves de Carvalho (Org). O espaço potiguar na aurora do século XXI (título provisório). Natal. EDFURN. Previsão: 2007. No prelo.

FREIRE, F. H. M. A. ; ARAUJO, K. L. S. ; AGUIRE, M. A. C. . **Aspectos da Nupcialidade no Nordeste.** In: **Lára de Melo Barbosa. (Org.). Questões contemporâneas da dinâmica populacional do Nordeste.** 1 ed. Natal: EDUFURN, 2006, v. 1, p. 87-106. **Período: 2006**

GOMES, C.; CUELLAR, M.; COSTA, A. M. B.; AMORIM, R. F.; RAMOS, A. E. S.; NASCIMENTO, K. C. do. **Um sistema de informações geográficas para o campus central da UFRN.** Anais – III Simpósio Regional de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto Aracaju/SE, 2006. **Período: Outubro/2006**

COSTA, A.M.B.; AMORIM, R.F.; GOMES, C.; ALMEIDA, S. A. S.; CUELLAR, M.; CARVALHO, M. J. M.; SILVA, F. M. **O uso do geoprocessamento na análise da realidade social no rio grande do norte, 2006.** Anais – III Simpósio Regional de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto Aracaju/SE. **Período: 2006**

GOMES, Cilene, TRIGUEIRO, E. B. F. **Implicações da expansão urbana no centro antigo de Natal: A questão da transformação do patrimônio arquitetural.** Artigo aceito para compor o X Congresso Arquitetura e Cidade: Visões Contemporâneas realizado em Tucuman, Argentina. **Período: Outubro/2006**

PEREIRA, Wilian E. N. e SILVA Maconi Gomes. **“A questão regional e as relações de trabalho no Nordeste brasileiro”**. Artigo submetido à avaliação de Revista Científica Econômica do Nordeste (BNB). No prelo.

PEREIRA, Wilian E. N. **Breves Notas sobre o Espaço: interpretações marxistas**. Artigo Apresentado no GT 16 - Configurações Espaciais Contemporâneas: Natureza, Região e Cidade, na XIV Semana de Humanidades do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN – 02 a 06 de outubro de 2006. **Período: Outubro/2006**

SILVA Maconi Gomes. “O mercado em Weber: espaço de poder e dominação”. **Revista Economia e Sociedade (IE/UNICAMP)**. Período: Janeiro de 2006.

PEREIRA, Wilian E. N. e SILVA Maconi Gomes. **“O Emprego Formal nas metrópoles do Nordeste”**. Publicação do Programa de Pós-Graduação Em Economia da UFRN/ Série de Textos para Discussão. **Período: Novembro 2006**.

FERREIRA, Ângela Lúcia A. SILVA, Alexsandro F. C. da, FERREIRA. **“PARA ALÉM DO MURO ALTO:” Turismo Imobiliário “e novas configurações sócio-espaciais na Região Metropolitana de Natal - RN/Brasil**, Natal, 2006. **Período: Março 2006**

CLEMENTINO, Maria do Livramento M. “O Mapa Social da Região Metropolitana de Natal: desigualdade social e governança urbana”. Natal, 2006.(Revista FAPERN, Ano I, nº 02). No prelo

BENTES, Dulce, CLEMENTINO, Maria do Livramento M., SILVA, Alexsandro Ferreira. **Novas tipologias habitacionais face à expansão do capital imobiliário-turístico em Natal-RN**. São Paulo, EDUC, 2006. (Cadernos MetrÓpole nº 16).

CLEMENTINO, Maria do Livramento M. **“Municípios Metropolitanos: financiamento e prioridades de gasto**. (Artigo aceito para publicação no livro organizado por VALENÇA, Márcio de trabalhos apresentados na IGU. Aceito para publicação.

MEDEIROS, A. ; FREIRE, F. H. M. A. ; MEDEIROS, I. **Comparing Reconstruction with Ileocecal Graft to jejunal Interposition Pouch after Total Gastrectomy in rats. Journal of Investigative Surgery**, v. VI, p. 2006. No prelo

MEDEIROS, A. C. ; FREIRE, F. H. M. A. ; ARAUJO FILHO, I. ; BRANDAO NETO, J. ; AZEVEDO, I. M. ; PINHEIRO, L. A. M. . **Prevalence of Helicobacter pylori infections in advanced gastric carcinoma. Arquivos de Gastroenterologia**, v. 43, p. 2006. No prelo.

AGUIRE, M. A. C. ; FREIRE, F. H. M. A. ; MONTENEGRO, A. A. F. ; REZENDE, D. F. A. . **A noção do Habitus no Estudo do uso de Métodos Contraceptivos em Mulheres unidas dos Estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia e Pernambuco. Revista da FAPERN**, v. 3, p., 2006.

AGUIRE, M. A. C. ; FREIRE, F. H. M. A. ; MONTENEGRO, A. A. F. ; MORAES, L. L. . Análise do uso de métodos anticoncepcionais para quatro estados selecionados do Nordeste: Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco Bahia. In: XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2006, Caxambu. Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais: desafios e oportunidades do crescimento zero, 2006. **Período: 2006**

FREIRE, F. H. M. A. ; AGUIRE, M. A. C. ; ARAUJO, K. L. S. ; MONTENEGRO, A. A. F. . Casamento e Recasamento: uma análise multivariada do mercado matrimonial no Nordeste. In: XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2006, Caxambu. Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais: desafios e oportunidades do crescimento zero, 2006. **Período 2006**

Banco de dados geográficos da Região Metropolitana de Natal (georeferenciado no SPRING e atributos exibidos no TERREVIEW), 2006. Núcleo RMNatal - Observatório das Metrôpoles/INPE **Período: 02/06/2006**

8.3. Publicação de Caderno com Mapas Temáticos*

Ainda em 2005 fizemos a divulgação dos primeiros Mapas Temáticos através da publicação de um “Caderno Temático” contendo cinco variáveis da pesquisa: população, renda, sócio-demografia, educação e vulnerabilidade social. Para isso, estabeleceu-se um conjunto de indicadores sócio-urbanos, com base nos micro dados do Censo Demográfico do IBGE de 2000, nos dados do Atlas de Desenvolvimento Humano do PNUD para os anos de 1991 e 2000 e na base de dados do METRODATA – banco de dados desenvolvido no âmbito da Rede metrópoles, coordenado pelo IPPUR/UFRJ, da qual o projeto é integrante.

8.4. Edição de CD' Rom *

Foram produzidos 3 CD's

1- **Banco de dados Geográficos da Região Metropolitana de Natal**- em parceria com o INPE, organizado no spring (software livre, desenvolvido pelo INPE). (CD entregue à FAPERN)

2- O **Atlas Eletrônico da Região Metropolitana de Natal** é resultado de uma parceria virtuosa entre o Núcleo RMNatal da Rede Observatório das Metrópoles na UFRN e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE através do Centro Regional do Nordeste – CRN, Grupo de Geoprocessamento, em Natal. Reúne o esforço de trabalho de um conjunto de pesquisadores articulados em torno de pesquisas sobre essa região metropolitana em formação. O ATLAS tem como núcleo básico o banco de dados organizado para o projeto “O Mapa Social da Região Metropolitana de Natal” (CNPq-PRONEX-FAPERN). Seqüenciado os estudos com vistas a subsidiar o diagnóstico do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável da Região Metropolitana de Natal, no qual mais uma vez, as duas instituições desenvolveram parcerias, surgiu, então, a idéia de construir, tornar público, e útil, este conjunto de mapas temáticos, fruto de um trabalho árduo, porém, prazeroso, de discussões e idéias de um grupo de pesquisadores que, conseguem dialogar para além de suas fronteiras disciplinares.

Nossa pretensão aqui foi explicitar o quadro das desigualdades sócio-espaciais na Região Metropolitana e proporcionar subsídios, orientações e monitoramento às políticas públicas de intervenção estatal na mais importante área urbana do Rio Grande do Norte. Logo, um ATLAS das desigualdades sócio-espaciais que sirva de referência tanto para a formulação de políticas públicas regionalizadas, quanto para a avaliação do desempenho político institucional dos governos estadual e municipal, em especial, no acompanhamento da implementação dos grandes projetos que ora incidem sobre a área focalizada. (CD entregue à FAPERN)

3- **CD Rom Interativo com Multimídia.** Natal, UFRN, 2007. CLEMENTINO, Maria do Livramento M. PESSOA, Zoraide Souza (Coords.) “ Região Metropolitana de Natal: um retrato de 2000. Construído a partir do banco de dados da RMNatal para 2000 e de relatórios produzidos pela equipe durante a execução do projeto. (CD entregue á FAPERN)

8.5. Outras

a) Produção de 3 Cartilhas Temáticas com a finalidade de apoio a pesquisa e ao ensino nas escolas públicas da RMNatal com o objetivo de divulgação do projeto e de despertar nos alunos do ensino básico o interesse pela temática metropolitana. As cartilhas utilizadas em oficinas durante a Semana de Humanidades da UFRN em 2007 e no Hipócrates Colégio e Curso com alunos de preparação para o vestibular. As cartilhas são:

A Região Metropolitana de Natal: caracterização. 2007. Cartilha 1.

A Questão Ambiental na Região Metropolitana de Natal. 2007. Cartilha 2

A Região Metropolitana de Natal: indicadores demográficos. 2007. Cartilha 3.

b) Divulgação dos resultados da pesquisa em eventos científicos com apresentação de trabalhos.

2004

- I Jornada do Grupo de Estudos Demográficos da UFRN/ 1º Seminário de Estudos Populacionais do Nordeste - out/2004 – realizado em Natal, no Hotel Praia Mar (2 trabalhos).

- XI Encontro Estadual (RN) de Geografia , set/2004, 01 trabalho.
- Encontro Anual da Anpocs 2004, Caxambu, 01 trabalho.
- Congresso Luso-Afro–Brasileiro de Ciências Sociais, realizado em Coimbra, Portugal, em setembro de 2004 (1 trabalho).

2005

- XI Encontro Nacional da – ANPUR, Salvador: 1 trabalho.
- Encontro de Cientistas Sociais do Norte e Nordeste - CISO: Coordenação de GT; 1 trabalho.
- Reunião da Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS, em Belo Horizonte: 1 trabalho.
- Colóquio do Grupo Geocrítica Internacional, em Santiago do Chile: 3 trabalhos.
- Semana de Humanidades –CCHLA/UFRN – 8 trabalhos.

2006

- Apresentação de trabalho **“A Configuração sócio-demográfica da RMNatal em 2000.”** no I Encontro Natalense de Geógrafos – ENAG. UFRN/CEFET - 2006. Bolsista PIBIC-CNPq (Lorene Kássia Barbosa). **Período: 29 a 31/04/2006.**
- Apresentação do trabalho na XIV – Semana de Humanidades, com o trabalho intitulado Metropole, educação e juventude: desafios e conquistas. Autora: Algéria Varela (mestranda de Ciências Sociais/UFRN, 2006. **Período: 03/10/2006.**
- Apresentação de trabalho - Seminário **“Assentamentos informais nos Centros Urbanos”**. Realizado no Departamento de Ciências Sociais. UFRN, 2006. Bolsista PIBIC-CNPq (Lorene Kássia Barbosa). **Período: 26/10/2006**

2007

- **Educação como instrumento de Gestão Ambiental numa perspectiva transdisciplinar.** Autores: Márcia Regina da Silva; Zoraide Souza Pessoa (pesquisadora do Núcleo RMNatal).EVENTO: EPENN
- **Desigualdades Sociais, Território e Meio Ambiente RMNatal.** Autores: Maria do Livramento Miranda Clementino(pesquisadora); Zoraide Souza Pessoa (pesquisadora).EVENTO : SBS XII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA- Realizado em Recife, PE.
- **Dinâmica e organização do espaço metropolitano de Natal/Rn: uma leitura a partir do setor terciário.**Autores: Rita de Cássia da Conceição Gomes (pesquisadora); Anieres Barbosa da Silva. EVENTO: IX Colóquio Internacional de Geocrítica, realizado em Porto Alegre.
- **Vulnerabilidade social e suas consequências: o contexto educacional da juventude na região metropolitana de Natal.** Autora: Algéria Varela da Silva(mestranda do núcleo RMNatal). EVENTO: 13° Encontro de Ciências Sociais do Norte Nordeste, realizado em Maceió, Alagoas (trabalho completo)
- **Vulnerabilidade Social no contexto da Juventude da Região Metropolitana de Natal.** Autora: Algéria Varela da Silva, mestranda do Núcleo RMNatal. EVENTO: SBS XII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, realizado em Recife, Pe. (exposição em banner)
- **Desafios da Governança no contexto da Região Metropolitana de Natal.** Autora: Terezinha Cabral de Albuquerque Neta (Bolsista IC). EVENTO: 13° Encontro de Ciências Sociais do Norte Nordeste, Maceió, Al.(trabalho completo).
- **Região Metropolitana de Natal: situação atual e desafios metropolitanos.** Autora: Terezinha Cabral de Albuquerque Neta (bolsista IC). EVENTO : SBS XII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, Recife, PE. (Exposição em banner)
- **Articulações e contradições da estrutura urbana e metropolitana no turismo internacional de sol e mar em Natal.** Autores: Maria do Livramento M. Clementino, Dulce Bentes Picanço Sobrinha e Marcelo Tinoco. EVENTO: ANPUR, Belém, PA.
- **Segmentação numa Metrópole em Formação.** Autores: Maria do Livramento Miranda Clementino – UFRN; Zoraide Souza Pessoa - UERN (colaboradora). EVENTO : SBS XII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, Recife, PE.

- **O Crescimento do emprego formal nas metrópoles nordestinas (1996/2003).** Autor: William Eufrásio Nunes (doutorando do núcleo RMNatal). EVENTO: SBS – SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA, RECIFE, PE.
- **Projeção Populacional, intra-urbana, da região metropolitana de Natal.** FREIRE, F. H. M. A. 2007. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- **Congresso Latinoamericano y Caribeño de Ciências Sociales (FLACSO 50 años).** Quito - Equador, 29 a 31 de outubro de 2007.
- **XII Simpósio Brasileiro de Geografia física Aplicada.** Natal, 9 a 13 de julho de 2007.
- **XI Encuentro de Geógrafos da America Latina.** Bogotá – Colômbia, 26 a 30 de março de 2007.

c) Dissertações e Teses Defendidas

- MACEDO, Júlio César. **Processo participativo da população na construção da Agenda 21 local: o caso de Parnamirim/RN.** Natal, 2006. Mestrado em Ciências Sociais – UFRN. Orientadora: Maria do Livramento M. Clementino. **Período: 30/11 2006**
- VARELA, Juliano. **Cidades e Turismo sustentável: cooperação pelo desenvolvimento do Pólo Costa das Dunas/RN.** Natal, 2006. Mestrado em Ciências Sociais – UFRN. Orientadora: Maria do Livramento M. Clementino.
- CARDOSO, Gil Célio de C. **O Estado desenvolvimentista e o Nordeste: o BNB na busca de um novo modelo de desenvolvimento regional.** Natal, 2006. Doutorado em Ciências Sociais – UFRN. Orientadora: Ilza Araújo Leão de Andrade.
- ALMEIDA, Lindijane Bento. **A gestão participativa em administrações municipais: A experiência de Natal e Maceió.** Natal, 2006. Doutorado em Ciências Sociais-UFRN. Orientadora: Ilza Araújo Leão de Andrade. **Período: 15/12/2006**
- FURTADO, Edna Maria. **A onda do turismo na Cidade do Sol: a reconfiguração urbana de Natal.** Natal, 2005. Doutorado em Ciências Sociais - UFRN. Orientadora: Maria do Livramento M. Clementino.
- GOMES DA SILVA, Marconi . **Mercado de trabalho, ocupação e rendimentos:**

na Região Metropolitana de Natal. Natal, UFRN, 2008. Doutorado em Ciências Sociais). Com defesa marcada para 22 de abril de 2008). Orientadora: Maria do Livramento M. Clementino.

- VARELA. Algéria. **Juventude e vulnerabilidade social: no contexto territorial de Natal.** Natal, UFRN, 2008. Mestrado em Ciências Sociais. Com defesa marcada para maio. Orientadora: Maria do Livramento M. Clementino.